

---

## Agrupamento de Escolas de Santa Maria da Feira



# PROJETO EDUCATIVO

2014/2019

Manter a identidade num  
Agrupamento em transformação

---

# ÍNDICE

<b>Introdução</b>	<b>2</b>
<b>CAPÍTULO I - O PRESENTE</b>	
<b>Caracterização do Agrupamento de Escolas de Santa Maria da Feira</b>	
<b>1. Contexto físico e social</b>	<b>4</b>
<b>2. Constituição do Agrupamento</b>	<b>5</b>
<b>3. Caracterização da população discente</b>	<b>7</b>
<b>4. Pessoal Docente</b>	<b>8</b>
<b>5. Pessoal Não Docente</b>	<b>8</b>
<b>6. Ligação à comunidade</b>	<b>9</b>
<b>7. Clima e ambiente educativos</b>	<b>10</b>
<b>8. Resultados</b>	<b>11</b>
<b>9. Outros elementos relevantes</b>	<b>13</b>
<b>CAPÍTULO II - O FUTURO</b>	
<b>A ESCOLA QUE QUEREMOS SER</b>	
<b>1. Considerações gerais</b>	<b>15</b>
<b>2. Missão</b>	<b>17</b>
<b>3. Visão</b>	<b>17</b>
<b>4. Valores</b>	<b>18</b>
<b>5. Princípios</b>	<b>19</b>
<b>6. Pontos Fortes a potenciar</b>	<b>19</b>
<b>7. Problemas detetados – prioridades para 2014/19</b>	<b>21</b>
<b>8. Áreas de Intervenção/estratégias/avaliação para 2014/19</b>	<b>23</b>
<b>9. Objetivos operacionais e metas a atingir por ano letivo no quadriénio de 2014/19</b>	<b>31</b>
<b>Conclusão</b>	<b>34</b>

---

*“Não há ventos favoráveis para os que não sabem para onde vão.” (Sêneca)*

## **Introdução**

O presente Projeto Educativo é concebido como um documento estratégico em que se procura inventariar as principais orientações, objetivos e resultados previsíveis da atividade do Agrupamento de Escolas de Santa Maria da Feira para o quadriénio de 2014-2019.

Nenhum projeto se sustenta no vazio. O caráter institucional da escola implica o desenvolvimento de uma cultura, de um clima que reflete normas e valores, uma história, uma herança cultural e social própria, ou seja, uma **identidade**. Contudo, tem de ter presente a necessidade de mudança e adaptação aos novos desafios que o futuro próximo coloca a este AE em **transformação** (integração de novas valências, nomeadamente a Intervenção Precoce, a Escola equiparada a EREBAS e ainda de novos estabelecimentos de ensino designadamente a EB2/3 Professor Doutor Ferreira de Almeida e diversos estabelecimentos do ensino pré-escolar e do 1º ciclo), dando resposta às novas necessidades do meio em que o AE está inserido.

Este Projeto alicerça-se na História da escola sede e dos diversos estabelecimentos de ensino, que lhe conferiram identidade e reconhecimento no meio em que estão inseridos e, por isso, tem como referência próxima os Projetos Educativos anteriores. Com base nesses documentos é possível detetar que há objetivos que foram atingidos, há resultados positivos e também há problemas e debilidades que foram detetadas e que são naturalmente considerados como ponto de referência para a elaboração deste Projeto Educativo.

Desenhar um Projeto Educativo de Agrupamento comporta riscos acrescidos, que têm de ser **refletidos, partilhados e assumidos** por todos os membros da Comunidade Educativa.

Arquitetar um travejamento estruturante, que congregue todos os atores da comunidade e lhes balize a ação, é um desafio que só pode ter sucesso, quando todos assumirem as “traves mestras” do agir coletivo.

É pois importante motivar todos os parceiros, tarefa que nem sempre é fácil de concretizar pois as relações que as pessoas estabelecem, entre si, nem sempre são de gestão fácil.

Só será possível responder aos desafios que o futuro nos reserva se todos, sem exceção, de forma participada e solidária, investirmos num esforço comum para a descoberta das respostas mais ousadas. Importa assim, conter a ambição dos grandes Projetos e investir, prioritariamente, em consensualizar as grandes referências que o Agrupamento, no seu todo, deve prosseguir.

Nesta direção de análise e de entendimento, este Projeto é a construção do desejo. A passagem do sonho à intenção e desta ao ato. Este Projeto pretende ser uma antecipação de uma determinada finalidade,

uma projeção do futuro. Mas este Projeto não é apenas uma ideia, um sonho, uma aspiração. É um documento de trabalho, orientado para a realização de determinados objetivos e para o alcance de determinadas metas. O seu desenho aqui traçado é um plano escrito, um instrumento que orientará a Ação, um documento registado no presente, a pensar no futuro. Não é apenas intenção, torna-se ação que deve trazer um valor acrescentado ao presente, a ser, por sua vez, concretizado no futuro. Deve, assim, incorporar duas dimensões: projeto enquanto intenção e plano antecipador da ação e projeto enquanto ação. É uma ideia para uma transformação do real e a sua concretização deve conduzir a essa transformação (Carlinda Leite, 1997). Neste sentido, deve ser definidor dos “perfis de mudança” desejados apresentando uma organização coerente da ação.

É nosso entendimento que o Agrupamento, enquanto instituição, pressupõe o incremento de mecanismos que valorizem os seus recursos humanos e a sua riqueza cultural e científica, para que se torne um espaço de vida numa dimensão dialética, onde perpassem saberes e valores transversais necessários à construção do aprendente e que esta dimensão seja um símbolo de um reforço regional, numa visão de futuro expectante que poderá dar continuidade a um passado de ação educativa prestigante que deve perdurar no tempo.

*“ Pensar o futuro e tentar controlar o futuro é escolher e tomar decisões antecipadamente, é integrar de modo organizado e funcional a tomada de decisões, para produzir um resultado articulado, sob a forma de um sistema integrado de decisões O desenvolvimento e a implementação de qualquer projeto educativo assenta na tensão permanente entre o desejo e a ação, entre o presente e o futuro e entre a execução e a avaliação dinâmica.*

*Na sociedade em que vivemos, os desafios, as inovações, as constantes mudanças impõem aos jovens uma tomada de consciência para a necessidade e para a importância da formação pessoal e escolar. Uma formação que pode significar, por um lado, a aquisição, o desenvolvimento de saberes e de atitudes, e, por outro lado, a promoção da capacidade de lidar com as dificuldades e de fazer face aos problemas.*

*Uma formação pessoal e escolar que só poderá ser conseguida se a escola tiver capacidade de INOVAÇÃO educativa e curricular, e se for capaz de a evidenciar; porque não há inovação e/ou mudança sem a participação dos professores de uma forma interessada e empenhada: Uma das estratégias para a promoção da inovação passa pela organização da Escola (para que esta facilite e apoie).”*

# CAPÍTULO I

## O PRESENTE

### Caracterização do Agrupamento de Escolas de Santa Maria da Feira

#### 1. Contexto físico e social

A Escola Secundária Santa Maria da Feira, sede do Agrupamento, situa-se no centro urbano da cidade de Santa Maria da Feira, freguesia da Feira (sede de concelho) que é a mais populosa e está em contínua expansão.

O concelho de Santa Maria da Feira está integrado na Grande Área Metropolitana do Porto. Do ponto de vista administrativo é um dos municípios do Distrito de Aveiro, localizando-se no seu limite norte. Confina a Norte e a Nordeste com o município de Vila Nova de Gaia e Gondomar, respetivamente, ambos concelhos do Distrito do Porto. A oeste confina com Espinho, a Este com Arouca, a Sul com S. João da Madeira e Oliveira de Azeméis e a Sudoeste com o município de Ovar.



Este concelho, constituído por 31 freguesias, ocupa uma área de 215 Km<sup>2</sup> e tem uma população de cerca de 139 mil habitantes, com uma densidade demográfica de 660 habitantes, por Km<sup>2</sup>. Ao longo da história demográfica portuguesa, o município de Santa Maria da Feira tem, de forma mais ou menos pronunciada, acompanhado as grandes tendências de crescimento ou de retrocesso demográfico nacional.

Economicamente, o concelho é um grande polo industrial dominado pela indústria da transformação da cortiça, de brinquedos e do calçado, embora também disponha de outros tipos de Indústria (ferragens, madeiras, abrasivos, papel) e muitos serviços. Desde há alguns anos que se implantaram nesta cidade, o complexo do Europarque, o maior e mais moderno centro de congressos do país e o Visionarium, um centro de ciência.

Santa Maria da Feira possui, como paisagem de postal, o seu castelo, fortaleza que serve de cenário para a Viagem Medieval (a maior feira medieval da Península Ibérica), evento que reúne milhares de turistas de toda a Europa, cada ano. Mas não se trata do único evento com destaque nas Terras da Feira, o Imaginarius (Festival Internacional de Teatro de Rua), o Festival de Cinema Luso-Brasileiro ou a Terra dos Sonhos, entre outros, reúnem, cada ano, milhares de turistas na terra das fogaças, iguaria regional que possui também a sua festividade – Festa das Fogaceiras.

As vias de comunicação e a rede de transportes são boas nos acessos aos principais centros urbanos (Porto, Aveiro, Coimbra, Lisboa, Ovar, Espinho) e entre freguesias do concelho, mas a rede interna de transportes públicos é francamente insuficiente.

Visando dar resposta às necessidades do Concelho, o AE propicia uma oferta educativa e formativa muito diversificada, em horário diurno destinados a crianças e jovens.

## 2. Constituição do Agrupamento

A fusão das escolas do AE Doutor Ferreira de Almeida e da Escola Secundária de Santa Maria da Feira deu origem, no ano letivo 2013/14, ao AE de Santa Maria da Feira. Neste ano letivo, foram encerrados 6 estabelecimentos escolares. Todos os JI do Agrupamento, à exceção do JI da Gândara, viram a sua tipologia alterada e foram integrados nas escolas básicas do 1º CEB mais próximas. A EB de São João de Ver (EB1/JI) entrou em funcionamento no mesmo ano (2013/14) e, por isso, acolheu alunos de cinco escolas encerradas.

### ALTERAÇÕES À REDE DO AE DE SANTA MARIA DA FEIRA

Estabelecimentos de Educação	Alteração	Ano	Estabelecimentos de Educação de acolhimento
JI de Carvalheiro (JI)	Encerrado	2013/2014	EB Farinheiro
JI de Carvalhosa (JI)	Al. Tipologia	-	EB de Aldeia
EBS de Santa Maria da Feira (EB2,3 e ES)	Requalificação	2011	-
EB de S. João de Ver (EB1/JI)	Construção de raiz	2013	-
EB de Souto Redondo (EB1/JI)	Requalificação	2013	-
JI de Beire (JI)	Encerrado	2013/2014	EB de S. João de Ver
JI de S. Bento (JI)	Encerrado	2013/2014	EB de S. João de Ver
EB de Beire (EB1)	Encerrado	2013/2014	EB de S. João de Ver
EB de Gesteira (EB1)	Encerrado	2013/2014	EB de S. João de Ver
EB de S. Bento (EB1)	Encerrado	2013/2014	EB de S. João de Ver
EB Prof. Dr. Ferreira de Almeida (2º,3ºCEB)	Sem alteração	-	-

O agrupamento é constituído, atualmente, por 9 estabelecimentos escolares. Uma escola com educação pré-escolar, seis com educação pré-escolar e 1º CEB, uma com o 2º e 3º CEB e outra com o 2º, 3º CEB e ensino secundário regular e profissional.

O levantamento e a avaliação dos JI e escolas com 1.º CEB do AE de Santa Maria da Feira colocam em destaque o muito bom estado de conservação da EB de São João de Ver. Este estabelecimento escolar encontra-se equipado com sala de professores, sala polivalente, biblioteca, refeitório, casas de banho

preparadas para pessoas com mobilidade reduzida e recreio coberto, também com acesso a pessoas com mobilidade reduzida. Este tipo de condições nem sempre se verifica em outros estabelecimentos escolares. Por exemplo, os edifícios afetos à educação pré-escolar da EB de Souto Redondo e da EB de Aldeia não estão dotados de recreio coberto. A ausência de um coberto nos espaços livres impede, por exemplo, a realização de atividades lúdico-desportivas, quando as condições climatéricas não são favoráveis.

Em suma, à exceção da EB São João de Ver, as restantes escolas respondem satisfatoriamente às necessidades das crianças e jovens.

### CONSTITUIÇÃO DO AE DE SANTA MARIA DA FEIRA

<b>Agrupamento de Escolas de Santa Maria da Feira</b>									
Freguesia	Estabelecimentos	Pré - Escolar	1º CEB	2ºCEB		3ºCEB		Secundário	
				Ensino Regular	Regime Articulado Música	Ensino Regular	Regime Articulado Música	Ensino Regular	Ensino Profissional
Fornos	EB de Farinheiro (EB1/JI)	x	x						
	EB de Ribeiro (EB1/JI)	x	x						
S. João de Ver	EB de S. João de Ver (EB1/JI)	x	x						
	EB de Souto Redondo (EB1/JI)	x	x						
União de freguesias de Santa Maria da Feira, Travanca, Sanfins e Espargo	EB do Cavaco (EB1/JI)	x	x						
	EB de Aldeia, Sanfins (EB1/JI)	x	x						
	Ji de Gândara (JI)	x							
	EB Prof. Dr. Ferreira de Almeida (2º, 3º CEB)			x	x	x	x		
	EBS de Santa Maria da Feira (EB 2,3 e ES)			x	x	x	x	x	x

A agregação da Escola Secundária de Santa Maria da Feira com o Agrupamento de Escolas Dr. Ferreira de Almeida trouxe dificuldades relacionadas com as distâncias entre escolas, a dispersão de recursos (humanos e materiais), o encerramento de alguns edifícios escolares (São João de Ver e Fornos), a reunião dos alunos no Centro Escolar e a coabitação a partir de culturas diferentes. Desde aí, muito trabalho se fez, sobretudo ao nível da coordenação, da gestão e da articulação, mas ainda há, muito a fazer.

Quando se pensa na escola, tal como hoje se perspetiva em termos de verticalidade de processos, temos que perceber a amplitude e os elos de ligação das cadeias que transformam estabelecimentos de ensino distantes e destinados a diferentes ciclos de ensino num Agrupamento de gente próxima, com metas, competências e saberes comuns e partilhados. Há processos e procedimentos a ter em consideração, a começar por uma equipa dirigente motivada, estruturada, empenhada e «conhecedora do terreno», por professores diligentes e disponíveis para darem aulas interessantes, cientificamente bem preparadas e para

assumirem cargos intermédios indispensáveis ao bom funcionamento das escolas, por um serviço de psicologia e orientação competente e colaborante, por assistentes operacionais e assistentes técnicos zelosos e próximos dos alunos, por encarregados de educação envolvidos e participativos na vida escolar dos seus educandos, por alunos responsáveis e comprometidos com os seus deveres de estudantes.

### 3. Caracterização da população discente

Em 2014/2015 os estabelecimentos de ensino do Agrupamento são frequentados por um total de 2942 alunos, conforme quadro de distribuição abaixo:

	2014/15	
	Alunos	Turmas
Pré - Escolar	232	12
1º CEB	475	26
2º e 3º Ciclos	1024	43
Secundário Regular	812	32
Secundário Profissional	399	19
<b>Total</b>	<b>2942</b>	<b>132</b>

No Ensino Básico, existem alunos provenientes do meio rural, com grandes dificuldades económico-sociais e níveis culturais baixos, cerca de 51% são da cidade de Santa Maria da Feira, enquanto os restantes vêm de freguesias limítrofes. As suas expectativas em relação à escola são baixas.

No Ensino Secundário, os alunos são provenientes de quase todas as freguesias do concelho, sendo uma grande parte proveniente de freguesias predominantemente rurais, que refletem a diversidade económica, social e cultural deste concelho de 31 freguesias. Cerca de 36% dos alunos são da cidade de Santa Maria da Feira e os restantes vêm de quase todas as outras freguesias do concelho.

A diversidade linguística, cultural e étnica dos alunos não tem grande expressão havendo, no entanto, alguns alunos filhos de emigrantes regressados a Portugal e outros filhos de imigrantes oriundos da Europa de Leste.

A assiduidade dos alunos é significativa, havendo casos pontuais de absentismo, geralmente resolvidos, com sucesso, com a intervenção dos Diretores de Turma, por vezes, em colaboração com os Serviços de Psicologia e Orientação e com a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens.



#### 4. Pessoal Docente

O corpo docente do Agrupamento é constituído por um total de 249 professores, dos quais 20 exercem funções em regime de contrato, 19 encontram-se vinculados a um QZP e 209 são QA. Destes últimos, 195 docentes encontram-se vinculados ao Quadro deste AE.

Ao nível da experiência profissional dos docentes do quadro deste AE deve salientar-se que a grande maioria tem mais de 10 anos de serviço.

O grupo etário mais representado é o do intervalo dos 40-50 anos, seguindo-se-lhe o dos 50-60 anos.

A estabilidade do corpo docente é muito forte. É um grupo com experiência profissional significativa, muito estável em termos de mobilidade. A distribuição do serviço privilegia critérios pedagógicos como a continuidade na turma e o do desempenho do cargo de Diretor de Turma.

<b>Número de Docentes por Idade e Tempo de Serviço</b>						
(A idade dos docentes é calculada com referência a 31/12/2014)						
Idade \ Antiguidade	Até 4 anos	Entre 5 e 9 anos	Entre 10 e 19 anos	Entre 20 e 29 anos	30 ou mais anos	<b>Total</b>
Entre 30 e 40 anos	4	1	24	0	0	<b>29</b>
Entre 41 e 50 anos	2	1	42	63	0	<b>108</b>
Entre 51 e 60 anos	0	1	1	56	46	<b>104</b>
Mais de 61 anos	0	0	0	2	6	<b>8</b>
<b>Total</b>	<b>6</b>	<b>3</b>	<b>67</b>	<b>121</b>	<b>52</b>	<b>249</b>

#### 5. Pessoal Não Docente

O quadro de pessoal não docente do AE é constituído por 79 funcionários: 1 Psicóloga, 1 Técnico Superior, 1 Coordenadora Técnica, 16 Assistentes Técnicos, 60 Assistentes Operacionais. O vínculo à escola, o número de anos de ligação à escola e as habilitações literárias são dados que podem ser analisados no quadro seguinte:

<b>Número de funcionários não docentes por Idade e Tempo de Serviço (antiguidade)</b>						
(A idade dos funcionários não docentes é calculada com referência a 31/12/2014)						
Idade \ Antiguidade	Até 4 anos	Entre 5 e 9 anos	Entre 10 e 19 anos	Entre 20 e 29 anos	30 ou mais anos	<b>Total</b>
Entre 30 e 40 anos	0	7	11	0	0	<b>18</b>
Entre 41 e 50 anos	1	9	14	1	0	<b>25</b>
Entre 51 e 60 anos	1	4	13	9	5	<b>32</b>
Mais de 61 anos	0	0	3	1	0	<b>4</b>
<b>Total</b>	<b>2</b>	<b>20</b>	<b>41</b>	<b>11</b>	<b>5</b>	<b>79</b>

O grupo etário mais representado é o do intervalo dos 40-50 anos, seguindo-se-lhe o dos 50-60 anos.

---

A assiduidade e a disponibilidade face às solicitações são um sinal muito positivo desta parcela da comunidade escolar.

Os Serviços Administrativos estão organizados de acordo com o modelo de gestor de processo, o que possibilita um maior envolvimento nas tarefas por parte de todos, um maior domínio de conhecimentos e competências, um espírito de equipa e colaboração a que se associa uma elevada assiduidade pelo que a sua capacidade de resposta é bastante boa. No entanto, é de registar que este “grupo” está ainda em construção, face à entrada de cerca de metade dos elementos, no último ano letivo, na sequência da agregação com a EB 2/3 Prof. Doutor Ferreira de Almeida e consequente mudança de coordenadora dos Serviços Administrativos.

## **6. Ligação à comunidade**

O trabalho realizado no AE de Santa Maria da Feira caracteriza-se por uma forte interação com a comunidade envolvente, podendo dizer-se que é um traço da sua identidade cultural e um princípio dinâmico de funcionamento do mesmo, ancorado no seu Projeto Educativo. O AE mantém-se em permanente diálogo com a comunidade para responder aos desafios de uma cidade caracterizada pela mobilidade e heterogeneidade dos seus habitantes.

### **a) Articulação e participação dos Pais e Encarregados de Educação na vida da escola**

As Associações de Pais e Encarregados de Educação desenvolvem um conjunto de atividades, palestras, debates, exposições, que em colaboração com os estabelecimentos de ensino, são um fator de sensibilização dos pais, encontrando polos de atração que vão além do acompanhamento de rotina que os pais fazem da vida escolar dos seus educandos.

Os pais e encarregados de educação são atores valorizados como parceiros participativos na vida da escola e no acompanhamento dos seus educandos.

### **b) Articulação e participação das autarquias**

A autarquia colabora ativamente com o AE, quer nos espaços definidos na Lei, quer através das competências que lhe são conferidas, como por exemplo nos transportes escolares regulares. É de realçar especialmente o apoio ao transporte de alunos deficientes que escolhem, em conjunto com os seus encarregados de educação, a frequência deste Agrupamento.

---

Esta relação “afetiva” com o AE faz com que esteja sempre disponível para participar e colaborar em muitos acontecimentos e eventos como Visitas de Estudo, Saraus, Projetos, eventos desenvolvidos pela escola e ainda no apoio a outras iniciativas.

### **c) Articulação e participação das instituições locais - empresas e instituições**

O Agrupamento tem como um dos seus princípios mais importantes a abertura à comunidade local, nas suas várias áreas. A participação das diversas instituições do concelho na vida escolar tem-se reforçado com os cursos de carácter mais profissionalizante que necessitam de estágios para os seus alunos e que ocorrem, normalmente, em empresas e instituições do concelho e, maioritariamente, da cidade.

## **7. Clima e ambiente educativos**

As regras de conduta e civismo, enquadradas no âmbito da educação para a cidadania, são competências a desenvolver pelos alunos, determinadas pelo PEE e operacionalizadas, no início de cada ano letivo.

A perceção das realidades socioeconómicas de inserção dos alunos, o trabalho dos Conselhos de Turma, as lideranças institucionais e, sobretudo, a antecipação de potenciais problemas, motivações e aspirações dos alunos feita pelos Diretores de Turma, faz com que o melhor retrato do ambiente disciplinar e de comportamento cívico dos alunos da escola, seja demonstrado no número reduzido de procedimentos disciplinares instaurados, anualmente.

Existe uma forte identificação dos alunos com a Escola, evidente na participação destes nas diversas atividades, representando o AE em concursos/projetos que ultrapassam as paredes dos edifícios e mostram o saber fazer dos alunos.

Em termos gerais, existe um bom relacionamento entre alunos, docentes e funcionários, com respeito mútuo e aceitação da autoridade. As situações problemáticas têm sido objeto de intervenções atempadas, no sentido de apurar responsabilidades e de garantir os procedimentos adequados.

Considerando o número total de alunos, há uma perspetiva da comunidade escolar muito positiva sobre a disciplina vigente. Verifica-se um elevado cumprimento das normas e regras oficiais, com reflexo positivo no funcionamento das atividades escolares e, em particular, dentro das salas de aula.

## 8. Resultados

### a) Resultados académicos

Ensino / Modalidade / Ano ou Tipo			Taxa de Sucesso	
			da UO	Nacional
<b>Básico</b>			92,22%	89,09%
<b>Regular</b>			92,22%	89,21%
		<b>1º Ano</b>	100,0%	100.0 %
		<b>2º Ano</b>	93,75%	88.8 %
		<b>3º Ano</b>	95,45%	94.7 %
		<b>4º Ano</b>	96,53%	96.1 %
		<b>5º Ano</b>	94,86%	88.2 %
		<b>6º Ano</b>	95,51%	86.7 %
		<b>7º Ano</b>	82,61%	82.1 %
		<b>8º Ano</b>	90,83%	86.0 %
		<b>9º Ano</b>	90,36%	83.6 %
<b>Secundário</b>			84,77%	81,72%
<b>Regular CH</b>			85,45%	79,06%
		<b>10º Ano</b>	89,6%	84.4 %
		<b>11º Ano</b>	90,26%	87.4 %
		<b>12º Ano</b>	76,41%	63.9 %
<b>Profissional</b>			83,06%	87,53%
		<b>1º Ano</b>	100,0%	98.5 %
		<b>2º Ano</b>	100,0%	99.2 %
		<b>3º Ano</b>	39,0%	62.3 %

No ano letivo 2013/2014, a análise das taxas de aprovação, reprovação e abandono escolar permite constatar que 92,22% dos alunos do ensino básico que frequentam os estabelecimentos de ensino deste Agrupamento concluíram o Ensino Básico, sem repetências, situando-se acima da média nacional que se fixou nos 89,09%. Permitimo-nos salientar que a taxa de sucesso dos alunos deste AE ficou acima da média nacional, em todos os anos de escolaridade, com exceção do 6º ano de escolaridade.

Nos Cursos Científico - Humanísticos verificou-se uma taxa de sucesso de 85,45%, que também se situa acima dos 79,06% a nível nacional. De novo se verifica que as taxas de sucesso dos alunos que frequentam o ensino secundário regular neste AE ficaram acima da média nacional, em todos os anos de escolaridade

Quanto aos Cursos Profissionais considera-se que os resultados são bastante satisfatórios visto que, no conjunto dos três anos, se verifica uma taxa de sucesso de 83,06%, que fica ligeiramente abaixo da média nacional de 87,53%. Não podemos deixar de referir a nossa insatisfação com a taxa de 39% de sucesso que se verifica no 3º ano que urge modificar.

A filosofia da Escola é encorajar os seus alunos a trabalhar com empenho para obter bons resultados,

---

transformando a escola num lugar disciplinado e seguro, com uma boa gestão horária e com um grupo de Órgãos Administrativos, de Gestão de Docentes que colocam os seus discentes no centro das discussões e decisões.

Para avaliar os resultados académicos, os diferentes Órgãos de Administração e Gestão reúnem-se e analisam os resultados do AE, tendo em conta os nossos resultados de anos anteriores, os de outras escolas e os resultados a nível nacional.

Efetivamente, a escola analisa trimestralmente os resultados da avaliação sumativa dos alunos, identificando as disciplinas de maior e menor sucesso, nas diferentes modalidades e níveis de ensino, os fatores determinantes destes resultados, numa perspetiva de melhoria das aprendizagens, através da troca de experiências em diferentes situações e contextos. Reflete, também, sobre as melhores práticas pedagógicas, tomando como referência o trabalho individual ou cooperativo dos professores.

As Estratégias de Monitorização do abandono escolar adotadas passam por um acompanhamento muito próximo dos alunos com dificuldades por parte da Psicóloga do SPO, pelo envolvimento dos pais, por um acompanhamento por parte das equipas pedagógicas e, por vezes, pela procura de vias alternativas, com o objetivo de conseguir que os alunos com dificuldades não abandonem o sistema, mas alcancem o sucesso.

## **b) Resultados sociais da educação**

O AE preocupa-se em ter conhecimento do impacto da sua ação educativa na comunidade. Na sua perspetiva, este impacto, é relevante, manifestado pelo número crescente de alunos a frequentar a escola, pelo aumento de oferta educativa sustentada na criação de novos cursos, procurando dar resposta às necessidades da região e aos interesses dos alunos.

É ainda de acrescentar a imagem dinâmica e de sucesso que se instalou do AE, nomeadamente, ao nível dos resultados académicos, da participação em projetos de índole nacional e das atividades extracurriculares.

O conhecimento do percurso escolar após a saída da escola advém da análise do resultado das candidaturas ao Ensino Superior (Público e Privado) que têm sido em número crescente.

Outro indicador é a resposta francamente positiva que tem sido dada pela comunidade (autarquia e empresas) às necessidades de colocação dos alunos em estágio, não se tendo, até agora, verificado dificuldades. Há a acrescentar que alguns dos formandos ingressaram no mercado de trabalho após a conclusão dos seus cursos, na área em que realizaram a sua formação e, muitas vezes, nos locais onde estiveram a realizar o estágio.

## 9. Outros elementos relevantes

Outro elemento relevante é a implementação de um plano anual de atividades enriquecedor que tem em conta as necessidades e interesses dos alunos, em articulação com o Projeto Educativo, com os conteúdos programáticos e com os Projetos e Planos Curriculares de turma, bem como a partilha de experiências e avaliação dos resultados, o que leva a que haja atividades que já se constituíram como uma prática de longa data. É o caso de aulas de campo, de visitas de estudo a exposições e museus, idas ao teatro, a palestras, a feiras, divulgação do Dia das Línguas, comemoração de festividades culturais, olimpíadas de matemática, competição na área das ciências exatas, exposição de trabalhos, concursos e jogos, entre outras.

Sem querermos ser exaustivos, mas, também, sem pretender negligenciar nenhuma atividade, porque todas são, efetivamente, pedagogicamente importantes, optamos por destacar aquelas que se revelaram muito positivas, quer no impacto direto junto dos alunos, quer na comunidade educativa em geral.

Com o objetivo de incentivar e desenvolver o gosto pela Física, considerando a sua importância na educação básica dos jovens e o seu crescente impacto em todos os ramos da Ciência e Tecnologia, o Agrupamento tem incentivado e promovido anualmente a participação dos alunos nas Olimpíadas de Física - uma atividade promovida pela Sociedade Portuguesa de Física com o patrocínio do Ministério da Educação, do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior e da Agência Ciência Viva. Em resultado desta participação, que é considerada como uma experiência muito positiva tanto pelos alunos como pelos professores da disciplina, os nossos alunos têm sido premiados, quer a nível nacional quer internacional, tendo inclusivamente obtido uma medalha de prata, nas olimpíadas ibero-americanas.

No âmbito do desenvolvimento de estímulos e gosto pelo saber da Matemática é de salientar a participação dos alunos nas Olimpíadas de Matemática há vários anos consecutivos, e, em particular, o MAT12 em colaboração com a Universidade de Aveiro, tendo os nossos alunos, no passado, conseguido arrecadar o primeiro prémio a nível nacional, e respetivos prémios para benefício pessoal e da Escola.

As Bibliotecas, suportes transversais na operacionalização dos currículos e fontes de difusão de informação, cultura e lazer, têm promovido atividades que conjugam diferentes tipos de saber, articulando o texto e a imagem e requerendo a colaboração de toda a comunidade educativa.

No âmbito do Desporto Escolar, do Clube da Saúde e do Clube da Floresta privilegiando uma ação de “Mente sã em corpo sã” associada a uma prática saudável da atividade física e a uma atitude cívica de defesa e preservação da saúde e do ambiente, o AE tem promovido atividades internas e externas, muitas vezes, em parceria com outras entidades, que têm por objetivo a melhoria da qualidade de ensino e da qualidade de vida dos alunos. Destacamos algumas mais significativas, a saber: Curso de Árbitros de Basquetebol, Curso de Árbitros de Boccia, Corta-Mato, Campeonato Nacional de Triatlo, torneios vários, Feira de Ideias Antitabágicas, Feira da Alimentação, Rastreios de saúde abertos à população, Curso de

Primeiros Socorros, Cicloturismo, Passeios Pedestres, identificação das espécies arbóreas existentes no recinto escolar, atribuição da bandeira verde de Eco Escola, decoração dos espaços das escolas em datas festivas associada à preservação do ambiente, concursos vários.

---

## CAPÍTULO II

### O FUTURO - A ESCOLA QUE QUEREMOS SER

#### 1. Considerações Gerais

##### 1.1. Preservar a Identidade

Vivemos um tempo complexo.

A criação de um agrupamento de escolas não se faz por despacho, nem seguindo literalmente um qualquer normativo legal. Faz-se com vontades e sobretudo com um projeto resultante da vontade de todos. Difícil é conciliar o sonho, a vontade, o empenho, o desejo e as perceções da realidade que cada um tem, com os interesses e as necessidades do grupo dentro desse todo, que é o Agrupamento. Isto exige tolerância, maturidade e capacidade de coordenação. Ao lado de uma massificação cada vez maior e mais chocante do ensino, assistimos à urgência em afirmar a diferença e vincar as especificidades. Eis o primeiro dos desafios a que o AE, enquanto instituição, é chamado a responder

Impõe-se, assim, que a recém-constituída unidade orgânica de Santa Maria da Feira, neste momento de **Transformação**, se conheça e consiga precisar os traços genuínos dos vários estabelecimentos de ensino que o constituem. Uma escola ou agrupamento deve ter uma identidade própria, conhecida de todos e defendida por todos. Importa, por isso, preservar as memórias que se vêm perdendo, à medida que o tempo nos afasta de vivências, que se vêm abandonando ou que alguns nunca conheceram. Mais do que tudo, é necessário preservar e aprofundar uma ligação afetiva especial à instituição.

Garantindo essa dimensão de continuidade, integrando esse passado sempre recente, enfrentaremos, seguramente, o futuro com maior serenidade e vontade, por muitas e profundas que sejam as transformações que venham a acontecer. Uma escola ou agrupamento deve ter uma identidade própria, conhecida de todos e defendida por todos.

##### 1.2. Investir na Qualidade

A qualidade terá de continuar a ser, sempre, uma das grandes apostas do AE, sendo uma dimensão fundamental na relação pedagógica. Porque ela exige o que de melhor o professor tem para dar ao aluno e aquele espera deste também o seu melhor, numa reciprocidade continuada que garanta o êxito de tal relação.

Mas este esforço pressupõe, inevitavelmente, também um esforço da qualidade nas relações humanas, que todos os dias se estabelecem, entre todos os membros da comunidade escolar.



---

Investir e melhorar as relações humanas entre todos - alunos, professores, funcionários e pais - deve ser um objetivo a prosseguir, de forma insistente e persistente.

Torna-se necessário manter/repôr, com perseverança, padrões e atitudes de respeito, tolerância e de solidariedade entre todos, de modo a criar um verdadeiro clima de liberdade e paz social, que se respire e vivencie, no dia-a-dia, sem medos ou constrangimentos.

O AE tem que ser capaz de ajudar cada aluno a ser ator do seu próprio destino. E, também, porque essencial, reforçar a ligação e aprofundar a participação dos pais e encarregados de educação, tornando-a próxima deles, criando formas e rituais que os habituem a repôr a Escola no centro das suas reflexões e interesses.

Finalmente, é importante investir na qualidade da imagem do AE. Dominados pela força da imagem, não podemos deixar, de forma mais profissional, de introduzir e fazer valer tal poder às finalidades enunciadas, de forma a colocar o Agrupamento mais perto das pessoas, a começar pelos alunos, passando pelos pais e alargando-se a toda a comunidade envolvente.

### **1.3. Perspetivar o Futuro**

A Escola, em geral, encontra-se perante um desafio perturbador, concretizado em saber até que ponto continua a ser essencial a cada aluno na sua preparação para o futuro. É essa dúvida que todos os dias os encarregados de educação e também os alunos se colocam. A verdade é que esse futuro incerto que cada vez mais se adivinha, também lança esse repto, que exige uma reflexão e uma resposta sem preconceitos e sem receios.

O nosso AE tem de ser capaz de responder a esse desafio que se coloca às crianças e jovens que o frequentam.

Todos os elementos da comunidade escolar têm de procurar contagiar os “outros” com a fé inabalável “no saber que é preciso aprender”, única arma para enfrentar um futuro cada vez mais exigente. Mas, também temos de conseguir ajudar o “outro” nas suas dúvidas e nos seus fracassos, para que ele encare tais limitações como superáveis.

Em suma, temos de nos sentir, todos, comprometidos nesse objetivo.

Diante de tantas “distrações” que ocupam, com maior prazer, o tempo dos alunos, é essencial transmitir-lhes a ideia de que a escola lhes pode oferecer um tempo de maior utilidade, na sua formação pessoal e conseqüentemente na sua integração social.

## 2. Missão

Formar cidadãos com uma sólida formação pessoal, social e científica e que desenvolvam as capacidades/competências necessárias para um bom desempenho profissional e pessoal, com autonomia e espírito crítico, com vista à integração numa sociedade em constante mudança.

## 3. Visão

O Agrupamento de Escolas de Santa Maria da Feira quer ser uma instituição de ensino de **REFERÊNCIA** e **EXCELÊNCIA** que:

- Impulsiona a mudança, a ser construída pelas pessoas na complexidade dos contextos;
- Procura a inovação e qualidade no ensino e pensa num projeto curricular inovador e sustentado;
- Forma cidadãos dotados dos valores estruturantes da nossa sociedade, com espírito democrata e pluralista, respeitador dos outros e das suas ideias, aberto ao diálogo e à livre troca de opiniões, capazes de julgarem com espírito crítico e criativo a sociedade em que se integram e de se empenharem na sua transformação progressiva;
- Desenvolve a formação integral do aluno, definindo as competências e as aprendizagens nucleares, preparando-os para a definição dos percursos pessoais futuros, sejam eles académicos e/ou profissionais;
- Procura melhorar a qualidade do sucesso escolar;
- Promove uma cultura de inclusão;
- Fomenta a responsabilidade, a autonomia e o gosto pelo conhecimento;
- Pretende ser um lugar de saber, onde a divulgação e aplicação do conhecimento e das inovações vão a par com a educação ambiental e a defesa dos valores patrimoniais, da história, da língua e da cultura portuguesas;
- Valoriza as competências inerentes ao desenvolvimento da socialização, nomeadamente, o empenho, o trabalho em equipa, a cooperação, o sentido de pertença, combatendo o absentismo e o abandono escolar;
- Promove uma organização interna e funcional em função do interesse da formação dos alunos;
- Reforça a liderança institucional e as lideranças intermédias orientadas para a qualidade educativa, consagrando o princípio da diversidade, o princípio da flexibilidade e o da eficácia
- Executa a articulação vertical e a articulação horizontal a nível curricular, com coerência

- Valoriza o desenvolvimento dos profissionais que nela trabalham;
- Disponibiliza variados recursos didáticos e promove a utilização das novas tecnologias;
- Valoriza a solidariedade entre todos os membros da comunidade educativa;
- Incentiva a participação das famílias na escola e a coresponsabilização que lhes cabe no processo educativo;
- Valoriza a manutenção e a melhoria das suas instalações;
- Oferece oportunidades de prática de atividades físicas e desportivas diversificadas, favorecendo a adoção de estilos de vida ativos, numa lógica de promoção da saúde e de domínio de competências desportivo – motoras;
- Promove o intercâmbio e as relações institucionais com escolas e organismos culturais da Europa e do mundo;
- Procura promover uma cultura de autoavaliação e de melhoria sistemática dos seus serviços;
- Promove interação com a comunidade, tornando-se referência local e nacional como lugar de ensino e aprendizagem para públicos variados e de modos diversos.

#### **4. Valores**

A intenção educativa deste Projeto implica práticas organizacionais e relacionais na Escola que refletirão os **valores** que inspiram e orientam a **missão** e a **visão** da instituição, prevendo a manutenção das mesmas premissas que estiveram na base da escolha dos Valores a defender. Assim, considerando que:

*“Não existindo escolas axiologicamente universais, é a individualidade dos vários parceiros do processo educativo: alunos, pais, funcionários, e professores que reflete as diferentes escolhas de valores. Por isso, a escola deve definir como valores a defender aqueles que pela sua natureza sejam abrangentes e consensuais à luz da matriz cultural ocidental.”*

são valores a defender pelo nosso Agrupamento:

***A Pessoa;***

***A Liberdade;***

***O Saber;***

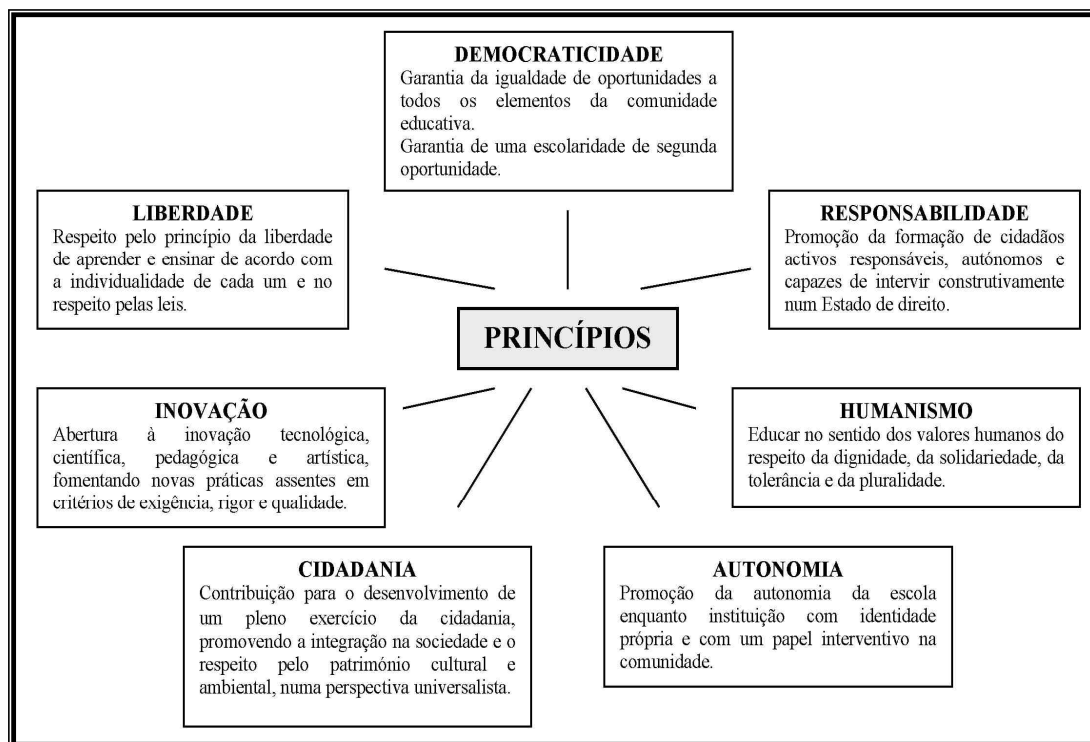
***A Solidariedade;***

***O Sentido de Justiça;***

***O respeito e a aceitação do outro e das suas diferenças;***

## 5. Princípios

O Agrupamento de Escolas de Santa Maria da Feira continuará a desenvolver a sua prática quotidiana orientada pelos princípios que a figura seguinte expõe de uma forma esquemática:



## 6. Pontos Fortes a potenciar

Foram identificados pela equipa de avaliação interna um conjunto grande de **Pontos Fortes** do agrupamento que é importante referir aqui até porque importa continuar a trabalhar no sentido de não os descuidar enquanto se dedica à resolução dos problemas detetados:

### Oferta formativa

- Diversidade de oferta educativa consolidada em várias áreas: Agrupamento de Referência para a Intervenção Precoce, Escola de Referência para o Ensino Bilingue de Alunos Surdos, CRTIC, escolaridade básica obrigatória, ensino articulado da Música e da Dança todos os cursos do nível secundário que são orientados para o prosseguimento de estudos, cursos profissionais orientados para o mercado do trabalho;

### Relação Pedagógica, desenvolvimento curricular e avaliação

- Relação professor/aluno caracterizada pela disponibilidade para o diálogo e pelo reduzido número de conflitos;
- Reforço positivo dado pelos professores aos alunos com o objetivo de obtenção de bons resultados;
- Existência de critérios gerais de avaliação, associados à cultura de clarificação dos critérios de avaliação específicos junto dos alunos;
- Resultados em geral satisfatórios nos exames nacionais e no acesso ao ensino superior;

### Organização da Escola

- O critério da continuidade da lecionação das turmas e da Direção de Turma na atribuição do serviço letivo aos professores;
- Existência de Reuniões de Conselhos de Turma sempre que são detetados pelo Diretor de Turma e/ou Conselho de Turma, problemas de ordem comportamental ou de aproveitamento;
- Existência de espaços diversos para ocupação de tempos livres e/ou apoio pedagógico: Biblioteca, Sala de Estudo, Ludoteca;
- Existência de equipamento informático em grande número com o apoio da rede wireless em quase todas as salas de aula;
- Acesso à Internet em diversos espaços escolares;
- A organização dos horários e dos diferentes serviços apesar da sobrelotação;
- Existência de Serviços de Psicologia e Orientação;
- Página da Escola na Internet, que se torna cada vez mais interativa;
- Atendimento personalizado nos Serviços de Administração Escolar;

### Plano Anual de Atividades

- Existência de grande número de atividades propostas no Plano Anual de Atividades;
- O AE tem três Bibliotecas integradas na Rede de Bibliotecas Escolares, com um grande número de utilizadores;
- Funcionamento de Clubes que permitem uma educação para a saúde, bem-estar e defesa do ambiente;

### Cultura de Agrupamento

- Clima social caracterizado pelo bem-estar e pela segurança;
- Bom relacionamento entre os órgãos de gestão e os diferentes sectores educativos;
- Existência de uma atmosfera de liberdade de movimentos dos utentes em geral;
- A liberdade que os professores têm de apresentar e liderar projetos;
- Um corpo docente constituído por professores bons, exigentes, responsáveis, interessados e simpáticos;
- Diversos espaços ajardinados;
- Horários alargados do bufete, da ludoteca e da Biblioteca;
- Cultura de agrupamento que promove a melhoria contínua;
- Disponibilidade dos elementos profissionais e dedicados da direcção;

### Relação da Escola com Pais e Encarregados de Educação

- Existência de Associações de Pais empenhadas e atentas: participação assídua nos órgãos de gestão onde estão representados, dinamização de diferentes atividades dirigidas aos Pais e Encarregados de Educação, participação nas atividades dinamizadas pela Escola;
- Atendimento personalizado aos Pais e Encarregados de Educação pelas Educadoras, pelas professoras titulares de turma e pelos Diretores de Turma;
- O diálogo permanente entre o Agrupamento (instituição), os docentes, os alunos e respetivos Encarregados de Educação.

## **7. Problemas detetados – prioridades para 2014/19**

A agregação da Escola Secundária de Santa Maria da Feira com o Agrupamento de Escolas Dr. Ferreira de Almeida trouxe dificuldades relacionadas com as distâncias entre escolas, a dispersão de recursos (humanos e materiais), o encerramento de alguns edifícios escolares (São João de Ver e Fornos), a aglomeração de alunos no Centro Escolar e a coabitação a partir de culturas diferentes.

Tendo por base vários documentos de análise sobre a organização e funcionamento do agrupamento, atas, relatórios anuais e contributos das estruturas intermédias e órgãos de administração e gestão, é possível fazer um diagnóstico relativo aos problemas existentes e propor áreas de intervenção a privilegiar e estratégias a implementar.

---

Assim, apresenta-se uma listagem que se baseia nos documentos acima referidos:

- Pouca valorização da escola, desmotivação e baixas expectativas por parte de alguns alunos;
- Dificuldades na gestão da sala de aula face ao grupo de alunos referido no ponto anterior;
- Dificuldades na definição das necessidades de formação e atualização dos professores face às contínuas alterações que se têm verificado no sistema educativo,
- Insuficiente formação de alguns assistentes operacionais face às exigências do perfil dos alunos do AE;
- Dificuldades de funcionamento das estruturas intermédias de gestão, particularmente no âmbito curricular;
- Dificuldades no trabalho colaborativo entre alguns dos docentes;
- Insuficiente valorização do trabalho em equipa ao nível das áreas disciplinares e dos Conselhos de Turma do Ensino Secundário;
- Elevado número de alunos por turma, particularmente no 3º ciclo do Ensino Básico, na secundária;
- Avaliação formativa pouco diversificada;
- Baixo envolvimento dos pais e encarregados de educação nas atividades da escola;
- Dificuldades na gestão de alguns espaços comuns face à sobrelotação da escola secundária (bufete, cantina, biblioteca, portaria);
- Alguma ineficácia na comunicação interna;
- Fraco envolvimento da comunidade escolar e educativa no desenvolvimento de atitudes concertadas de defesa do meio ambiente (preservação dos espaços interiores e exteriores, recolha de lixos, etc.);
- Falta de uma cultura de autoavaliação abrangente, sistemática e organizada que permita monitorizar o funcionamento da escola em todas as suas vertentes.

---

## **8. Áreas de intervenção/estratégias/avaliação para 2014/19**

Para cumprir os objetivos atrás enunciados, propomos a continuação e incremento de uma cultura que tem contribuído para criar um Agrupamento com características próprias que o afirmam no meio em que se insere.

Elevar a qualidade, o rigor, a exigência e a melhoria continuada constitui uma importante preocupação deste projeto, pelo impacto que tem na construção do projeto de vida de cada um dos alunos e no nível de satisfação dos seus profissionais e dos encarregados de educação.

O Desenvolvimento Curricular, ocupando uma posição de destaque nas atividades do AE, deverá ser alvo de planificação rigorosa e de avaliação contínua. A discussão das metodologias a utilizar e da constante partilha de saberes e experiências deverão ter lugar obrigatório nas práticas docentes, no sentido de cumprir os programas curriculares e, em simultâneo, garantirem alguma uniformidade no trabalho com as turmas, baseada em critérios de exigência de equidade.

A Avaliação, nas suas vertentes formativas e sumativa, deverá ser pautada por critérios de rigor e transparência.

Será fundamental que o processo de ensino aprendizagem ocorra, tal como preconiza este projeto, num clima de exigência e rigor crescentes ao longo do percurso escolar dos alunos, preparando-os assim para assumirem gradualmente mais responsabilidades.

As melhorias efetuadas nos âmbitos referidos anteriormente irão, seguramente, refletir-se na melhoria dos resultados dos alunos.

Assim, passamos ao enunciado das áreas de intervenção a privilegiar, as estratégias a implementar e os momentos de avaliação do projeto:



Área de intervenção	Estratégias a implementar	Instrumentos de avaliação quantitativa e qualitativa	Momento de avaliação
<p><b>O processo de ensino – aprendizagem pautado por uma cultura de qualidade, rigor, exigência, inovação e melhoria continuada</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Incentivar a formação de pessoal docente discutindo as necessidades de formação ao nível do Departamento Curricular e Conselho Pedagógico</li> <li>✓ Organizar formação específica da área de cada docente e nas áreas de desenvolvimento deste projeto</li> <li>✓ Apoiar o desenvolvimento de projetos de experimentação e inovação pedagógicos</li> <li>✓ Promover a discussão sistemática em conjunto das metodologias de trabalho, das planificações de aulas, dos critérios de avaliação e sua aplicação, das matrizes dos instrumentos de avaliação, das estratégias comuns para combater o insucesso e abandono escolar</li> <li>✓ Fomentar a diversificação de metodologias no processo de ensino-aprendizagem, incrementando a utilização de práticas letivas que promovam o desenvolvimento de competências</li> <li>✓ Incrementar a conceção e utilização de instrumentos e processos de avaliação diversificados</li> <li>✓ Proceder a reformulações das práticas pedagógicas em função da avaliação formativa</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Quantificar a formação de professores: <ul style="list-style-type: none"> <li>- n.º de professores envolvidos</li> <li>- n.º de horas de formação total/escola</li> <li>- n.º de ações propostas pela escola</li> <li>- n.º de horas de formação específica</li> <li>- n.º de horas de formação generalista</li> </ul> </li> <li>✓ Tratamento estatístico de dados que permitam uma análise do sucesso escolar e da qualidade desse sucesso: <ul style="list-style-type: none"> <li>- avaliação período a período a partir das pautas (% de níveis ou classificações por disciplina, % de alunos com todas as classificações positivas, % de alunos com 1 ou 2 negativas nas disciplinas da formação específica, negativas inferiores a 8 valores) que permita uma análise não só do sucesso como da qualidade do sucesso</li> <li>- transição por ano de escolaridade, a partir das pautas de avaliação final</li> <li>- abandono por ano de escolaridade, a partir do registos de anulação de matrícula</li> <li>- aprovação, a partir das pautas dos exames nacionais</li> <li>- assiduidade dos alunos</li> <li>- apoios educativos</li> </ul> </li> <li>✓ Análise do tratamento estatístico da utilização das TIC</li> <li>✓ Análise das atas das reuniões de avaliação</li> <li>✓ Análise das atas das estruturas intermédias</li> <li>✓ Análise dos relatórios de visitas de estudo</li> <li>✓ Análise dos relatórios do cumprimento do Plano Anual de Atividades: intermédio e final</li> <li>✓ Outros</li> </ul>	<p>No final de cada período letivo e/ou no final do ano letivo</p> <p>Sempre que a equipa de avaliação interna considerar conveniente</p>

	<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Comunicar previamente aos alunos e respetivos encarregados de educação os conteúdos/ competências que serão objeto de avaliação através dos diversos instrumentos</li><li>✓ Incrementar a participação e responsabilização dos alunos no seu processo de aprendizagem</li><li>✓ Fomentar a implicação dos alunos no processo de avaliação das aprendizagens, incrementando e valorizando a autoavaliação crítica</li><li>✓ Investir na utilização do equipamento pedagógico existente</li><li>✓ Promover a utilização correta da língua portuguesa</li><li>✓ Incrementar o trabalho interdisciplinar</li><li>✓ Investir na qualidade e no uso das TIC's como estratégia da melhoria dos processos pedagógicos e de comunicação</li><li>✓ Definir e aplicar de forma rigorosa os critérios de avaliação</li><li>✓ Uniformizar entre turmas a aplicação dos critérios de avaliação, não excluindo no entanto a possibilidade de estabelecer adaptações para turmas com problemas específicos</li><li>✓ Analisar resultados e, com base nas conclusões, diversificar estratégias de modo a promover o sucesso e a qualidade</li></ul>		
--	--	--	--

Área de intervenção	Estratégias a implementar	Instrumentos de avaliação quantitativa e qualitativa	Momento de avaliação
<p><b>O trabalho conjunto dos professores</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Criar condições de espaço e tempo para o trabalho conjunto dos grupos de trabalho docente</li> <li>✓ Realizar reuniões de Departamentos ou de Coordenadores de Departamento Curricular com os representantes de disciplina do seu Departamento, com ênfase na articulação curricular entre as disciplinas que os compõem</li> <li>✓ Promover o trabalho cooperativo entre professores, do mesmo departamento ou grupo de docência transformando as reuniões em espaços de trabalho cooperativo e promovendo a sua continuidade em outros espaços formais e não formais</li> <li>✓ Reforçar o trabalho cooperativo entre os elementos dos Conselhos de Turma valorizando o conselho de turma como estrutura intermédia de gestão</li> <li>✓ Articular a prática letiva ao nível de turma</li> <li>✓ Articular diferentes níveis de escolaridade</li> <li>✓ Potenciar lideranças intermédias</li> <li>✓ Realizar ações de formação sobre liderança de equipas de trabalho, comunicação e gestão de conflitos destinadas aos líderes das estruturas intermédias</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Inquéritos aos professores: avaliação das Atividades de Coordenação e Planificação ao nível dos diferentes órgãos de gestão intermédia</li> <li>✓ Análise dos relatórios críticos anuais da atividade das estruturas intermédias de gestão – diretores de turma, coordenadores de departamento e representantes de grupo de docência</li> <li>✓ Outros</li> </ul>	<p>No final de cada período letivo e/ou no final do ano letivo</p> <p>Sempre que a equipa de avaliação interna considerar conveniente</p>

Área de intervenção	Estratégias a implementar	Instrumentos de avaliação quantitativa e qualitativa	Momento de avaliação
<p><b>A organização curricular e pedagógica com oferta diversificada, orientada para os interesses dos alunos, atendendo aos alunos com dificuldades nas aprendizagens</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Promover uma oferta curricular diversificada, tanto para o prosseguimento de estudos como nos cursos profissionais, na perspetiva da integração profissional e da ligação ao meio</li> <li>✓ Organizar turmas com equidade e justiça</li> <li>✓ Reduzir o número de alunos por turma, dentro do quadro legal</li> <li>✓ Orientar os alunos através dos Serviços de Psicologia e Orientação</li> <li>✓ Realizar reuniões/encontros dos Serviços de Psicologia com os pais e encarregados de educação ao longo do ano letivo</li> <li>✓ Acompanhar os alunos com dificuldades de aprendizagem e de integração através dos serviços especializados de apoio educativo</li> <li>✓ Disponibilizar os recursos pedagógicos de forma equitativa</li> <li>✓ Criar um sistema de requisição de materiais que permita ultrapassar o subaproveitamento de alguns materiais didáticos em sala de aula</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Levantamento estatístico de:               <ul style="list-style-type: none"> <li>- alunos matriculados por ano, por curso e por escola de origem</li> <li>- n.º de alunos / turma</li> <li>- n.º de alunos acompanhados pelos serviços de psicologia e orientação</li> <li>- n.º de alunos abrangidos pelo DL 3/2008</li> <li>- idade, habilitação académica e profissional, tempo de serviço e tempo de serviço na escola dos professores e funcionários</li> </ul> </li> <li>Avaliação das atividades de ocupação plena dos tempos escolares dos alunos, através de questionários a alunos e professores</li> <li>Outros</li> </ul>	<p>No final de cada período letivo e/ou no final do ano letivo</p> <p>Sempre que a equipa de avaliação interna considerar conveniente</p>
<p><b>A formação para a cidadania traduzida na participação dos alunos, sob diversas formas, na vida da escola e da comunidade</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Investir na participação dos alunos na vida institucional da escola tendo como objetivo a aprendizagem do exercício da cidadania</li> <li>✓ Promover campanhas que levem a comunidade escolar a respeitar os espaços interiores e exteriores das escolas</li> <li>✓ Promover campanhas que levem à redução do lixo existente nos espaços escolares e à sua recolha seletiva</li> <li>✓ Promover o respeito pelo Ambiente</li> <li>✓ Educar para a Saúde</li> <li>✓ Educar para o consumo responsável</li> <li>✓ Fomentar a solidariedade</li> <li>✓ Promover e incrementar a participação da comunidade escolar e educativa numa educação para os valores, cidadania e participação democrática</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Levantamento estatístico do nível de conflitualidade:               <ul style="list-style-type: none"> <li>- Participações de ocorrências de carácter disciplinar: frequência e natureza</li> <li>- Conselhos de turma disciplinares</li> </ul> </li> <li>✓ Participação em diferentes projetos e clubes</li> <li>✓ Análise dos relatórios críticos de atividade dos diferentes projetos</li> <li>✓ Outros</li> </ul>	<p>No final de cada período letivo e/ou no final do ano letivo</p> <p>Sempre que a equipa de avaliação interna considerar conveniente</p>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Promover a valorização da escola enquanto principal veículo e motor da educação nos seus diferentes domínios</li> <li>✓ Desenvolver atividades de complemento curricular e extracurricular, de acordo com as motivações dos alunos e desde que enquadrado pelo PE</li> </ul>		
<b>Área de intervenção</b>	<b>Estratégias a implementar</b>	<b>Instrumentos de avaliação quantitativa e qualitativa</b>	<b>Momento de avaliação</b>
<b>O ambiente de trabalho entre os membros da comunidade escolar e o funcionamento eficiente dos serviços</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Responsabilizar toda a escola, individual e coletivamente, pelo cumprimento do Regulamento Interno</li> <li>✓ Promover rituais de acolhimento dos alunos e professores novos, no início de cada ano letivo, com organização de eventos propícios ao convívio e ao conhecimento mútuo</li> <li>✓ Continuar a apostar na valorização estética de diversos espaços da escola, com a participação dos alunos e professores de Artes</li> <li>✓ Comemorar os momentos mais marcantes do ano escolar, de forma a envolver todos os elementos da comunidade escolar</li> <li>✓ Humanizar espaços, tornando-os adequados ao desenvolvimento de relações interpessoais e propiciadoras de um ambiente de trabalho estimulante</li> <li>✓ Repensar circuitos de informação e comunicação que possibilitem a sistematização, a integração e a fluidez da informação, com o intuito de contribuir para a melhoria organizacional da escola, recorrendo sempre que possível ao uso das TIC's como estratégia da melhoria dos processos administrativos, pedagógicos e de comunicação (via intranet e página da Internet)</li> <li>✓ Rever o regulamento de funcionamento das atividades (visitas de estudo, aulas de campo, conferências, torneios, etc.) que obrigue à coordenação e articulação da planificação de atividades, à avaliação efetiva da sua realização, à divulgação do plano de atividades de uma forma sistemática e atempada</li> <li>✓ Promover o bom funcionamento dos serviços</li> <li>✓ Cumprir as deliberações tomadas pelos órgãos de gestão da escola</li> <li>✓ Exercer a autoridade inerente às funções</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Avaliação de tipo qualitativo:</li> <li>✓ Questionários a professores, funcionários e alunos</li> <li>✓ Taxa de utilização de recursos</li> <li>✓ Outros</li> </ul>	<p>No final de cada período letivo e/ou no final do ano letivo</p> <p>Sempre que a equipa de avaliação interna considerar conveniente</p>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Privilegiar o diálogo e a participação de todos os membros da comunidade educativa, mantendo paralelamente um clima de disciplina facilitadora do trabalho</li> <li>✓ Respeitar o trabalho de cada um</li> <li>✓ Promover um clima de escola caracterizado por: <ul style="list-style-type: none"> <li>- Participação democrática de todos na vida da escola</li> <li>- Sentimento de segurança e bem-estar em todos os espaços da escola</li> <li>- Sentimento de pertença</li> <li>- Diálogo e transparência</li> </ul> </li> </ul>		
<b>Área de intervenção</b>	<b>Estratégias a implementar</b>	<b>Instrumentos de avaliação quantitativa e qualitativa</b>	<b>Momento de avaliação</b>
<b>A abertura da escola à comunidade</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Reforçar o papel do Professor titular de turma/ Diretor de Turma como elo entre a escola e a família, como intermediário privilegiado na procura de soluções para eventuais problemas no percurso escolar e pessoal</li> <li>✓ Implicar os pais e encarregados de educação no acompanhamento dos educandos: <ul style="list-style-type: none"> <li>- Fornecendo-lhes informações atualizadas e claras sobre a situação escolar</li> <li>- Apontando-lhes sugestões de acompanhamento adequadas à sua formação e nível cultural, valorizando todos os seus contributos</li> <li>- Dando-lhes sempre sugestões para solucionar os problemas existentes e mostrar abertura para o diálogo</li> </ul> </li> <li>✓ Dinamizar a função dos Encarregados de Educação representantes da turma;</li> <li>✓ Discutir, em Conselho Pedagógico estratégias que promovam o envolvimento dos pais e encarregados de educação e que sejam facilitadoras da comunicação do DT com os professores, pais e alunos</li> <li>✓ Promover uma sondagem sobre os interesses dos pais e encarregados de educação e alunos, com o intuito de organizar atividades que os levem a participar nas atividades da escola</li> <li>✓ Promover a participação e envolvimento da comunidade escolar em projetos de enriquecimento curricular, intercâmbio nacional ou internacional</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Levantamento estatístico relativamente aos Pais e Encarregados de Educação: <ul style="list-style-type: none"> <li>- Habilitações académicas,</li> <li>- Profissões</li> </ul> </li> <li>✓ Participação dos Pais e Encarregados de Educação na vida escolar, através das atas das reuniões e dos registos do diretor de turma: <ul style="list-style-type: none"> <li>- % pais que compareceram às reuniões</li> <li>- % pais nas horas de atendimento</li> <li>- Nº de visitas ao Diretor de Turma ao longo do ano letivo</li> </ul> </li> <li>✓ Questionários aos Pais e Encarregados de Educação sobre o agrupamento</li> <li>✓ Nº de entidades com quem se estabelecem parcerias</li> <li>✓ Participação em encontros e eventos</li> <li>✓ Outros</li> </ul>	<p>No final de cada período letivo e/ou no final do ano letivo</p> <p>Sempre que a equipa de avaliação interna considerar conveniente</p>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Promover o contacto com outras realidades, outros valores, de ordem social, cultural, estética, científica e desportiva, através da participação em projetos europeus</li> <li>✓ Divulgar o trabalho do Agrupamento junto de empresas com vista à celebração de protocolos para a realização de estágios ou outros</li> <li>✓ Contribuir para a integração dos diplomados pelos Cursos Profissionalizantes no mundo do trabalho</li> <li>✓ Promover a imagem do Agrupamento, divulgando à comunidade as valências que dispõe, com o objetivo de ajudar a formar os jovens do concelho de Santa Maria da Feira, contribuindo para o seu desenvolvimento</li> </ul>		
<b>Área de intervenção</b>	<b>Estratégias a implementar</b>	<b>Instrumentos de avaliação quantitativa e qualitativa</b>	<b>Momento de avaliação</b>
<b>A cultura de autoavaliação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Desenvolver um sistema de autoavaliação sistemática, abrangendo todas as áreas de funcionamento do Agrupamento</li> <li>✓ Aplicar questionários, realizar entrevistas, analisar atas, calcular indicadores</li> <li>✓ Aplicar um modelo de avaliação externa (Aves)</li> <li>✓ Implementar um sistema de controlo de qualidade de serviço público que possa levar à certificação</li> </ul>	Relatórios de avaliação apresentados à Direção e ao Conselho Geral	A definir pelos órgãos de gestão e administração em conjunto com a equipa de avaliação interna e externa

**9. Objetivos operacionais, metas a atingir e indicadores por ano letivo, no quadriénio de 2014/2019**

OBJECTIVO	METAS	INDICADORES
<b>Reduzir o abandono escolar</b>	<p>Básico – 0%</p> <p>Secundário (CCH) – 0 a 5%</p> <p>Cursos Profissionais – 0 a 5%</p>	<p><b>Fluxo escolar</b></p> <p>Cálculo por ano de escolaridade da taxa de abandono e/ou saída precoce e taxa de absentismo:</p> <p>Nº de alunos inicial /ano Nº de alunos final / ano</p> <p>Taxa de abandono</p> <p>Taxa de saída precoce</p> <p>Taxa de absentismo dos alunos</p>
<b>Manter/aumentar a taxa global de sucesso escolar no Ensino Básico no agrupamento</b>	<p>Colocar a variação da taxa global de sucesso até 1% (em relação à média dos últimos 3 anos)</p> <p><b>Colocar a variação</b>, entre 0 e 1%, do número de alunos sem níveis negativos (em relação à média dos últimos 3 anos)</p>	<p>% de alunos aprovados no final do 3º período (avaliação final – interna + externa)</p> <p>Taxa de alunos sem qualquer classificação negativa</p>
<b>Manter/Aumentar a taxa de sucesso escolar na disciplina de Língua Portuguesa no Ensino Básico no agrupamento</b>	<p>Colocar a variação da taxa global de sucesso no 1º ciclo entre 0 e 1% (em relação à média dos últimos 3 anos)</p> <p>Colocar a variação da taxa global de sucesso no 2º ciclo entre 0 e 1% (em relação à média dos últimos 3 anos)</p> <p>Colocar a variação da taxa global de sucesso no 3º ciclo entre 0 e 1% (em relação à média dos últimos 3 anos)</p> <p>Obter no Exame Nacional à disciplina de Língua Portuguesa resultados iguais ou superiores à média nacional até 1%.</p>	<p>% de alunos aprovados em Língua Portuguesa no final de cada ano do 1º ciclo</p> <p>% de alunos aprovados em Língua Portuguesa no final de cada ano do 2º ciclo</p> <p>% de alunos aprovados em Língua Portuguesa no final de cada ano do 3º ciclo</p> <p>% de alunos com nível positivo em Língua Portuguesa nos exames nacionais</p>
<b>Manter/Aumentar a taxa de sucesso escolar na disciplina de Matemática no Ensino Básico do agrupamento</b>	<p>Colocar a variação da taxa global de sucesso no 1º ciclo entre 0 e 1% (em relação à média dos últimos 3 anos)</p> <p>Colocar a variação da taxa global de sucesso no 2º ciclo entre 0 e 1% (em relação à média dos últimos 3 anos)</p> <p>Colocar a variação da taxa global de sucesso no 3º ciclo entre 0 e 1% (em relação à média dos últimos 3 anos)</p> <p>Obter no Exame Nacional à disciplina de Matemática resultados iguais ou superiores à média nacional até 1%.</p>	<p>% de alunos aprovados em Matemática no final de cada ano do 1º ciclo</p> <p>% de alunos aprovados em Matemática no final de cada ano do 2º ciclo</p> <p>% de alunos aprovados em Matemática no final de cada ano do 3º ciclo</p> <p>% de alunos com nível positivo em Matemática nos exames nacionais</p>



OBJECTIVO	METAS	INDICADORES
<b>Aumentar/Manter a taxa de sucesso escolar no Ensino Secundário (CCH) no agrupamento</b>	Colocar a variação da taxa global de sucesso por ano de escolaridade no Ensino Secundário (CCH) entre 0 e 1% (em relação à média dos últimos 3 anos)  Colocar a variação do número de alunos sem classificações negativas (em relação à média dos últimos 3 anos) entre 0e1%.	% de alunos aprovados no final de cada ano de escolaridade do Ensino Secundário (avaliação final)  Taxa de alunos sem qualquer classificação negativa
<b>Aumentar ou manter a taxa de sucesso escolar por disciplina no Ensino Secundário (CCH) no agrupamento</b>	Colocar entre 0 e 1% a taxa global de sucesso em cada disciplina (em relação à média dos últimos 3 anos)  Manter entre 95 a 100% a taxa global de sucesso nas disciplinas em que na média dos últimos 3 anos se tenha atingido esse valor	% de alunos aprovados na disciplina no final de cada ano de escolaridade do Ensino Secundário  % de alunos aprovados nas disciplinas no final de cada ano de escolaridade do Ensino Secundário
<b>Aumentar a taxa de sucesso escolar no Ensino Secundário (Cursos Profissionais) no agrupamento</b>	Atingir uma taxa de sucesso de 70% no final do 3º ano de formação	% de alunos aprovados nos cursos profissionais em 3 anos de formação  % de alunos aprovados nos cursos profissionais
<b>Diminuir a diferença entre a classificação interna final (CIF) e a classificação obtida em avaliação externa (exames nacionais) no Ensino Secundário (CCH) no agrupamento</b>	Atingir uma diferença média máxima de 4 valores entre a CIF e a classificação dos exames nacionais.	Diferencial entre o cálculo da média das CIF e dos resultados obtidos em exame nacional
<b>Aumentar a qualidade do apoio à aprendizagem dos alunos, incluindo aqueles com dificuldades de aprendizagem</b>	Realizar todas as atividades de apoio propostas	Nº de atividades educativas de apoio realizadas  Nº de alunos apoiados  Nº de planos elaborados
	Cumprir o prazo de 60 dias, após referenciação, para elaboração de Programa Educativo Individual (PEI) por aluno	Cumprimento do prazo, após referenciação, para elaboração do PEI
	Elaborar relatórios, no final do ano letivo, dos resultados obtidos <b>por cada aluno</b> no âmbito da aplicação das medidas estabelecidas no PEI	Análise dos Relatórios, no final do ano letivo, dos resultados obtidos por cada aluno no âmbito da aplicação das medidas estabelecidas no PEI

OBJECTIVO	METAS	INDICADORES
<b>Promover uma cultura participativa da Escola</b>	<p><b><u>Por estrutura intermédia de gestão:</u></b> Executar todas as ações / atividades previstas em sede do Plano Anual de Atividades (PAA) e a desenvolver ao longo do ano letivo pelos órgãos de gestão, com exceção das não realizadas por motivos comprovadamente não imputáveis aos seus promotores</p> <p><b><u>Por docente:</u></b> Participar, no mínimo, por ano letivo, <b>em duas atividades</b>, no âmbito plano anual de atividades</p>	<p>Nº das ações / atividades realizadas</p> <p>Relatórios finais</p> <p>Fichas de avaliação de atividade</p> <p>Relatório intermédio do PAA</p> <p>Relatório final do PAA</p> <p>Nº das ações / atividades realizadas em que participou</p>
<b>Consolidar práticas de monitorização</b>	<p><b><u>Por estrutura intermédia de gestão:</u></b> Apresentar <b>uma proposta de práticas de monitorização</b> da respetiva estrutura de gestão intermédia.</p>	<p>Nº de propostas de apresentadas</p>
<b>Assegurar / reforçar a articulação curricular, a interdisciplinaridade e a coordenação pedagógica</b>	<p>Realizar por período pelo menos duas reuniões de Grupo Disciplinar</p> <p>Realizar por período pelo menos duas reuniões de Departamento Curricular</p> <p>Organizar, planificar, implementar e avaliar, no mínimo uma atividade interdisciplinar em cada ano letivo.</p>	<p>Nº de reuniões realizadas</p> <p>Síntese das reuniões de trabalho</p> <p>Planos Curriculares de Turma</p>
<b>Aumentar o nível de envolvimento e participação dos Pais e EE nos processos de tomada de decisão e no acompanhamento do percurso formativo dos seus educandos</b>	<p>Realizar por ano letivo duas ações/atividades específicas de sensibilização e de informação para pais e EE.</p>	<p>Nº de ações/atividades específicas realizadas</p> <p>Nº de Pais e EE participantes</p>
<b>Melhorar a comunicação entre a escola e a comunidade</b>	<p>Melhorar a qualidade do serviço público de educação, atingindo um grau de satisfação dos alunos, dos pais e EE da escola superior a 75%.</p>	<p>% de satisfação dos alunos, pais e EE da escola</p>

---

## 10. Conclusão

Para cumprir este projeto e as finalidades atrás enunciadas, propõe-se a continuação e o incremento de uma cultura que, assumindo os valores definidos e aceites pela maioria, tem contribuído para criar um Agrupamento com “alma” e com características próprias que a afirmam no meio em que está inserido. Esta cultura tem por base o diálogo permanente entre todos os elementos da comunidade escolar e entre estes e os outros elementos da comunidade educativa. Com o intuito de favorecer o processo de crescimento, desenvolvimento, valorização e aperfeiçoamento pessoal dos alunos, potenciando o aproveitamento das suas capacidades enquanto indivíduos, almejando o bem comum.

A educação e a qualificação são o principal motor para a prossecução dos objetivos centrais de desenvolvimento. A educação é um esforço que não pode, de modo algum, ser individual mas, interessando a todos e tendo todos de intervir nela, dilui os papéis de atores e de espetadores.

Uma grande abertura no sentido de uma inovação contínua e sistemática, uma cultura de diversidade, de implicação, de envolvimento, por rejeição da cultura da homogeneidade, da subordinação e do isolamento, são os suportes do Agrupamento de Escolas de Santa Maria da Feira.

É essa **Identidade** que nos propomos **manter** num Agrupamento que está e terá que estar sempre preparado para a **Transformação** que o futuro exige, visto que a educação e a qualificação são os principais impulsores da prossecução dos objetivos centrais de desenvolvimento, numa ótica de desenvolvimento pessoal e humano.